

C2+m/Capa



JF DIORIO/AE

Não adianta chegar com partituras que **Pupillo** não vai ler. Seu negócio com música é sentir. E nisso ele é **especialista**

TUDO DE OUVIDO

UM PRODUTOR FEITO DE INSTINTO

Lucas Nobile

Pupillo guia-se pela intuição. Não lê partituras e justamente por isso, pelo fato de ser dotado de uma musicalidade saliente, recebeu um elogio de uma grande referência em sua carreira. “Em uma viagem para Londres, numa homenagem aos Mutantes, o seu Wilson das Neves (baterista) ficou impressionado por eu tocar daquele jeito sem ler nada. Vindo dele, é uma honra.”

Seu maior estudo é a cabeça aberta. Ele fala sem parar e ouve com respeito opiniões alheias. Nenhuma informação parece descartável. Em sua casa, quase 2 mil vinis, boa parte empilhada no chão, e o computador, constantemente ligado, são suas apostilas. Se interessa por gente que ainda engatinha na música, sem pré-julgamentos, garimpa raridades, como as composições do esquecido Noriel Vilela, e ignora fronteiras e gêneros. “Já ouviu isso aqui, monstro?”, pergunta ao percussionista Gustavo da Lua, botando pra tocar uma banda de rock da Nigéria.

Com ouvidos profundos como plataforma de petróleo, Pupillo sabe que ainda há muito a escutar, a aprender e a criar. “O computador é meu violão”, comenta revelando bases e temas já prontos de seus novos projetos. Seu apartamento virou multifuncional. Além de lar, é também uma espécie de QG informal de músicos em estado de ebulição. “Essa semana estavam aqui Seu Jorge, Lirinha... ♦ Direto a galera vem pra cá, (Jorge) Du Peixe, Céu...”

Outro endereço certo para Pupillo é o estúdio do amigo Yuri Kalil (*leia ao lado*). Lá, ele gravava a primeira faixa, *Distraída Solidão*, do novo disco de Junio Barreto, álbum no qual também atua como produtor. A função

também já se tornou comum para o baterista. Com Otto, dividiu a produção de *Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos*, um dos melhores álbuns de 2009. Da mesma maneira, trabalhou com o pessoal do Mombojó, cujo disco deve ser lançado em maio.

Cercado de amigos, Pupillo vai descamando suas peles. O projeto mais recente chama Almas, banda em que toca com o guitarrista Lúcio Maia (Nação Zumbi, Maquinado e Los Sebosos Postizos), o baixista Antônio Pinto e Seu Jorge. O disco do grupo, gravado em 2008 em duas semanas, estava na gaveta devido à falta de tempo dos integrantes para se dedicarem ao projeto. Será lançado em junho nos Estados Unidos, para onde, acompanhados de Gustavo da Lua, eles seguem, um mês depois, para uma

turnê de um mês. Em agosto, o disco, composto apenas por covers, chega ao Brasil, com um repertório absurdamente variado e com interpretações autênticas. Na lista, temas de Nelson Cavaquinho (*Juízo Final*, que havia entrado na trilha de *Linha de Passe*), Michael Jackson (*Rock With You*), Vinicius e Baden Powell (*Tempo de Amor*), Tim Maia (*Cristina*), João Donato (*Cala Boca Menino*) Noriel Vilela (*Saudosa Bahia*) e Kraftwerk. “Tenho o maior respeito, principalmente quando se trata de mexer na música dos outros. Você tem que fazer algo diferente da gravação original, mas sem abusar, se não vira um Frankstein”.

Outro disco que teve o toque de Pupillo, e deve ser lançado até junho, é o do Los Sebosos Postizos, banda formada com os

comparsas da Nação Zumbi para tocar composições de Jorge Benjor. As músicas, que circulavam há tempos na internet em registros ao vivo, foram gravadas com qualidade e estão sendo mixadas por Mario Caldato. Entre os temas, *Os Alquimistas Estão Chegando*, *Jovem Samba* e *O Nascimento de Um Príncipe*.

Por fim, com o vento de seus moinhos criativos soprando pela liberdade, Pupillo começou a mandar para amigos letristas as bases do segundo CD do 3NaMassa, dividido com Rica Amabis (teclados) e Dengue (baixo). As composições ganharão as vozes de Céu, Nina Becker, Ana Cañas, Marina de la Riva, Pitty, entre outras, desta vez com letras de Du Peixe, Arnaldo Antunes, Otto, Junio Barreto e Fábio Trumer.

PERFIL

Yuri Kalil,
Dono do Estúdio Totem, PRODUTOR MUSICAL E ENGENHEIRO DE SOM

O QG DA NOVA GERAÇÃO

Yuri Kalil e Kalil Alaia são dois nomes que apareceram bastante nos encartes dos bons discos lançados em 2009. O primeiro, por exemplo, foi citado no *Iê Iê Iê*, de Arnaldo Antunes, por ser o engenheiro de gravação e responsável pela mixagem. Já o segundo ganha espaço no CD *Uhuuu*, do Cidadão Instigado. Além de integrar o grupo cearense como técnico de som, co-produziu o álbum ao lado do virtuoso Fernando Catatau. Mas, na verdade, Yuri Kalil e Kalil Alaia são a mesma pessoa que tem conseguido, com sucesso, fazer contribuições para a música por meio do seu estúdio Totem. “Essa confusão dos nomes foi invenção do Catatau. Na hora de apresentar a banda duran-

te um show do Cidadão, me chamou de Kalil Alaia”, lembra. E a brincadeira pegou. Certamente, a inspiração para o apelido vem da ascendência de Kalil, que é neto de libaneses, mas nascido no Ceará. Veio para São Paulo em 1995 com o sonho de viver da música e demorou 10 anos para trocar seu pequeno estúdio de bandas amadoras, que ficava na Rua Teodoro Sampaio, por seu atual estúdio, localizado em um casarão da Sumaré – nesse meio tempo ele também trabalhou no estúdio Mosh. Em 2010, outros lançamentos de relevância passaram pelo estúdio de Kalil durante alguma fase da produção, caso do *Eu Menti Pra Você*, de Karina Buhr, e do *Certa Manhã Acordei de Sonhos Intranquilos*, de Otto. Mas um dos projetos de maior importância para Kalil foi a parceria com Thiago Pethit, no álbum *Berlim, Texas*. Este é o primeiro disco do cantor e compositor paulistano e também o primeiro que Kalil produziu, gravou e mixou inteiramente sozinho. “O Thiago já tinha gravado o EP dele no Totem e se identificou com o meu trabalho. Fazer um disco de personalidade com o baixo orçamento foi um desafio”, diz Kalil. Não importa se será sob a alcunha de Yuri Kalil ou de Kalil Alaia, mas este nome ainda aparecerá muitas vezes nos encartes de prováveis bons lançamentos. Um dos próximos é o de Marcelo Jeneci, no qual Kalil fez a mixagem – e deve chegar às lojas em julho.

/ CAROL PASCOAL

● Ratos de estúdio

FERNANDO CATATAU
GUIARRISTA E COMPOSITOR
Líder do Cidadão Instigado, ele acaba de lançar seu projeto instrumental. Produziu o último de Arnaldo Antunes, atuando em belos discos do ano passado, como os de Céu e Otto.



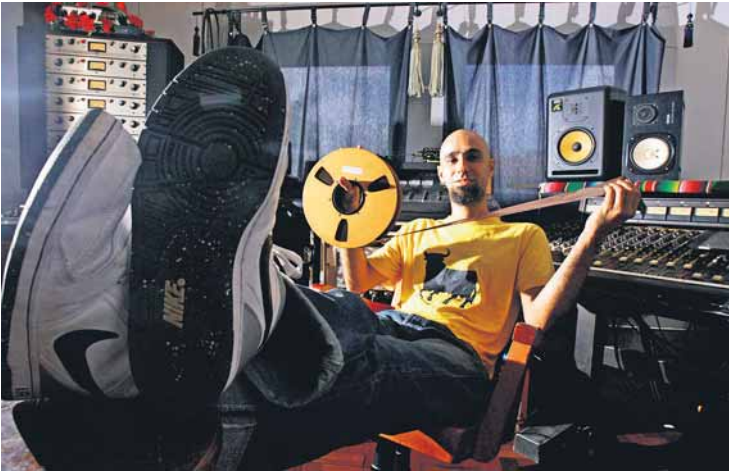
WERTHER SANT'ANA/AE



JOSE PATRICIO/AE

MARCELO JENECI
PIANISTA E COMPOSITOR
O compositor paulistano, que também integrou a banda de Arnaldo Antunes em *Iê Iê Iê*, lança seu primeiro disco com parceiros como José Miguel Wisnik e André Mehmari.

YURI KALIL
PRODUTOR/ ENGENHEIRO DE SOM
Os lançamentos recentes mais relevantes, entre eles os discos de Otto, Cidadão Instigado, Karina Buhr e Thiago Pethit, passaram pelas mãos de Yuri Kalil.



JOSÉ LUIS DA CONCEIÇÃO/AE

‘NÍVEL DOS ARTISTAS PIOROU MUITO’, DIZ PELÃO

Para a velha guarda da produção brasileira, nem tudo o que reluz é ouro. É o que pensa o legendário produtor João Carlos Bote-

zelli, o Pelão, que já gravou Cartola, Nelson Cavaquinho e Adoniran Barbosa. “Ficou mais fácil produzir um disco. Dá para gra-

var no banheiro de casa. Mas a qualidade das gravações e o nível dos artistas piorou muito”, diz. “Um produtor precisa saber o que faz quando abre o microfone”, conta. “Hoje, você coloca o amigo que é músico. Quebra o galho, mas não adianta.”

Pelão foi responsável pela produção do primeiro disco de Car-

tola, obra-prima que se tornou referência. Antes de entrar no estúdio, o produtor tratou de se aproximar do compositor para que compreendesse melhor seu som. “O importante é você conhecer o artista, saber da vida dele, tornar-se íntimo. Aí você não inventa um arranjo, você faz o som dele.” / ROBERTO NASCIMENTO

CONDÉ NAST JOHANSENS - INGLATERRA

ELEITO EM 2010
O MELHOR HOTEL DE PRAIA
DA AMÉRICA DO SUL

DPNY
BEACH HOTEL
★★★★★
ILHABELA

reservas@dpnybeach.com.br | 12 3894 3000 | www.dpnybeach.com.br